

Embarquei numa viagem para o Cabo do Medo...

Preparei-me com a devida antecedência, cumprindo com disciplina um plano de treino nas 3 modalidades, natação, ciclismo e corrida. Isoladas, cada uma das disciplinas já as tinha superado diversas vezes (1.9 natação/90 km ciclismo/21 km de corrida) e até em conjuntos de duas. O desafio correspondia em fazer o acumulado seguido das três. Estava confiante que ia supera-lo. O objetivo era chegar simplesmente fim.

Cumpri a prova de natação sem percalços. Seguiu-se o segmento de ciclismo, onde por experiencias anteriores era onde estaria mais confortável. E, assim foi. Quando passei para a corrida fui assolado por uma dor insuportável na anca que quase me levou as lágrimas, pois por minutos, não consegui andar ou sequer baixar-me para tocar os sapatos da bicicleta pelo ténis da corrida. Foi um berro amigo que veio da assistência que me fez voltar e focar no objetivo. Quando me consegui soltar para a corrida, o ritmo foi sendo calmo e gerido até aos 17 km. Aí, lá estava o “homem da marreta” que me bateu com força. Baixei de ritmo até ao último abastecimento, onde recuperei forças. Aí ouvi outro grito: “Luis,... não me deixes apanhar-te!”

A corrida por ser uma distância em circuito de quatro voltas, permitiu ainda mais o acompanhamento e o carinho das claques de famílias da já conhecida “Armada Millennium” (este nome conquistado, foi-nos batizado pelas outras equipas). Também entre nós, quando nos cruzávamos procurávamos partilhar sempre algum entusiasmo.

Na reta na meta, tinha um espanhol a 10 metros à minha frente. Pensei “isto não fica assim!”. Não sei como consegui. Não sei mesmo. Fiz um sprint! Superei-me nos últimos metros e já agora... “limpei o hermano!!!”

Ao Cabo do Medo chamo-lhe Bojador. E tenho agora viagem marcada mais a sul, para o Cabo das Tormentas. Espero vir a chamar-lhe de Boa Esperança.

Ao nosso Clube, mas sobretudo a todos que antes e durante a prova nos ajudaram, bem hajam!!